

24/05/2018 - 05:00

Dono da indonésia April compra Lwarcel

Por **Stella Fontes**

Mais um grupo asiático fincou os pés na indústria brasileira de celulose. Depois de a Paper Excellence (PE), empresa da mesma família que controla a Asia Pulp and Paper (APP), comprar a Eldorado Brasil, o grupo Royal Golden Eagle (RGE), com sede em Cingapura e dono da indonésia April, vai assumir 100% da produtora de celulose de eucalipto do grupo paulista Lwart - a Lwarcel.

O contrato de compra e venda foi assinado na segunda-feira e a operação deve ser concluída no segundo semestre, após aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O **Valor** antecipou, em fevereiro, que o Lwart havia colocado à venda o controle da Lwarcel, e que, além da Suzano Papel e Celulose, que esteve perto de fechar negócio mas deixou as conversas após acertar uma fusão com a Fibria, outros grupos estrangeiros estavam na disputa pelo ativo, entre eles a April e a portuguesa Altri.

O valor da operação não foi revelado, mas, segundo fontes de mercado, a Lwarcel estaria avaliada entre R\$ 1,8 bilhão e R\$ 2,7 bilhões, considerando-se o resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) de R\$ 265 milhões projetado para este ano. O investimento total dos novos donos pode subir em mais R\$ 5 bilhões se houver decisão de levar adiante o projeto de expansão da fábrica de Lençóis Paulista (SP).

O RGE já tem duas produtoras de celulose e papel - a April (na Indonésia) e a Asia Symbol (China), e controla a Bracell Limited, dona da Bahia Specialty Cellulose (BSC), produtora de celulose solúvel em Camaçari (BA), e da Copener Florestal, entre outros negócios. Já o Lwart seguirá com a Lwart Lubrificantes, de rerrefino de óleo lubrificante usado. No ano passado, teve receitas de R\$ 911 milhões.

O presidente do grupo paulista, Carlos Renato Trecenti, será conselheiro da Lwarcel. Em maio do ano passado, disse Trecenti ao **Valor**, a Lwart Participações criou uma área de novos negócios e, com os recursos da venda da operação de celulose, vai acelerar a busca por oportunidades de diversificação. "Vamos procurar algo que tenha sinergia com a Lwart e com as competências desenvolvidas. É um grupo de perfil industrial", diz o empresário.

Inicialmente, a intenção da família Trecenti era permanecer com uma participação minoritária na Lwarcel, embora tenha deixado aberta a possibilidade de recebimento de propostas por 100% do ativo. Até agosto do ano passado, a ideia de vender o controle não era cogitada.

Em nota, o grupo asiático informou que o plano é operar a Lwarcel como negócio independente, buscando sinergias com as demais operações nessa área. "A aquisição da Lwarcel está em linha com a estratégia do RGE de ampliar sua capacidade global de celulose, em busca de vantagem competitiva", diz.

Além da fábrica no interior paulista e uma base florestal de 52 mil hectares, o grupo RGE assume o projeto de ampliação da fábrica da Lwarcel, que hoje tem capacidade para apenas 250 mil toneladas por ano. Mediante investimento estimado em R\$ 5 bilhões, a produção subirá a 1,5 milhão de toneladas anuais.

O atual controlador da Lwarcel já apresentou aos asiáticos as alternativas para suprimento de madeira caso levem avante a expansão - segundo fontes ouvidas pelo **Valor**, um maciço florestal da Duratex muito próximo à unidade está entre as opções apresentadas.

A aquisição é estratégica para o grupo asiático. Com a Lwarcel, o RGE passa a contar com produção de celulose de eucalipto em um dos mais atrativos países no mundo para essa atividade. Mesmo que não leve adiante o projeto de expansão no curto prazo, assegurou um dos últimos ativos disponíveis para venda, ao menos neste momento, no setor - que atravessa uma forte onda de consolidação e tem atraído a atenção de investidores, especialmente da Ásia.

Para colocar em operação uma fábrica do zero no país, o grupo teria de desembolsar ao menos R\$ 10 bilhões entre fábricas e florestas e contar com um modelo de fornecimento de madeira sem terras próprias, já que estrangeiros enfrentam forte restrição na compra de terras rurais.